

**cR**

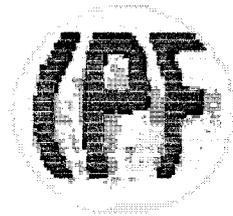
Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire



## Instituto Paulo Freire

Rua Cerro Corá, 550 - Cj. 22 - 2º andar

CEP 05061-100 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (55-11) 3021-5536 Fax.: (55-11) 3021-5589

E-mail: ipf-sp@psicnet.com.br Home Page: <http://ppbr.com/ipf>

### AS MUITAS LIÇÕES DE PAULO FREIRE

Moacir Gadotti (\*)

Convivi muito de perto com Paulo Freire nos últimos 23 anos, desde que o conheci pessoalmente em Genebra, em 1974. Na mesma semana em que morreu, estávamos discutindo vários projetos a serem desenvolvidos pelo Instituto Paulo Freire (IPF), um espaço no qual ele se sentia bem, rodeado pelas suas obras e de amigos que o estudavam e lhe faziam perguntas. Pediu-nos para organizar um curso para estudantes estrangeiros. Ele nos dizia que era muito sacrificado viajar para o exterior e que seria melhor que os estudantes estrangeiros que desejassem ouvi-lo pudessem ser recebidos no IPF. Como não podia deixar de ser, faleceu no auge de sua produção intelectual, com um livro inacabado e muitos projetos.

- Que lições nos deixou Paulo Freire?

Muitas lições. Em primeiro lugar, ele nos deixou uma lição de **vida**. Paulo nos encantava com a sua ternura, sua doçura, seu carisma, sua coerência, seu compromisso, sua seriedade. Suas palavras e suas ações foram palavras e ações de luta por um mundo “menos feio, menos malvado, menos desumano”. Ao lado do amor e da esperança ele também nos deixa um legado de indignação diante da injustiça. Diante dela, dizia, não podemos “adocicar” nossas palavras.

Além do testemunho de uma vida de compromisso com a causa dos oprimidos, ele nos deixa uma imensa **obra**, estampada em muitas edições de livros, artigos e vídeos espalhados pelo mundo.

---

(\*) **Moacir Gadotti** é professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire. Escreveu várias obras, entre elas *Convite à Leitura de Paulo Freire* (Scipione, 1987) e *Paulo Freire: uma biobibliografia* (Cortez, 1996).

Perguntaram-me, certa vez, porque a sua pedagogia teve tanto êxito. Eu respondi que era porque a “pedagogia do diálogo” não humilhava o aluno. A pedagogia conservadora humilha o aluno e a pedagogia de Paulo Freire deu-lhe dignidade, colocando o professor a seu lado - com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo - mas como um ser que também busca, como o aluno. Ele também é um aprendiz.

Paulo Freire não encarou a educação apenas como uma técnica embasada numa teoria do conhecimento, mas como um quefazer social, político e antropológico. Porque embasou a sua teoria e a sua prática numa antropologia é que ele construiu uma pedagogia profundamente ética. É preciso conscientizar, mas sem violentar a consciência do outro.

Nos últimos anos, em suas falas freqüentes e também em seus escritos, Paulo Freire insistia na análise das conseqüências da **globalização** capitalista da economia, das comunicações e da cultura, bem como do novo modelo político conservador: o **neoliberalismo**. Denunciava o utilitarismo e o consumismo pós-moderno neo-liberal e reafirmava os valores da **cooperação** e da **solidariedade**. O mercado precisa ser subordinado à cidadania, dizia ele. Interessava-se muito também por aquilo que chamamos no IPF de “ecopedagogia” ou de pedagogia para o desenvolvimento sustentável. Estava escrevendo sobre isso quando morreu. Num universo de tanta tecnologia e de destruição da vida no planeta, Paulo Freire nos chama a atenção para a “sombra da mangueira”, para a necessidade de apreciar o ar puro, a água limpa, o calor da areia da praia.

Várias gerações de educadores, antropólogos, cientistas sociais e políticos, profissionais das áreas de ciências exatas, naturais e biológicas, foram influenciados por ele e ajudaram a construir uma pedagogia fundada na liberdade. O que ele escreveu faz parte da vida de toda uma geração que aprendeu a sonhar com um mundo de igualdade e justiça, lutou e está lutando por ele. Muitos deverão continuar sua obra mesmo sem ele ter deixado “discípulos”. Nada menos freireano do que a idéia de discípulo, de seguidor de idéias. Ele sempre nos desafiou a “reinventar” o mundo, criar vínculos, perseguir a verdade e não copiar idéias. Paulo Freire nos deixou raízes, asas e sonhos.